

PERCEPÇÃO DE TUTORES DE CÃES SOBRE O CONTROLE DE CARRAPATOS

(Perception of dogs tutors about the tick control)

Juliana Brito RODRIGUES*; Gabriel Victor Pereira dos SANTOS; Felipe Soares
MAGALHÃES; Lucas Helyel Carvalho ARAÚJO; Luanna Soares
de Melo EVANGELISTA; Jonathan Iago Costa SILVA.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Terezina, Pi; *Email: julianarbritor@gmail.com

ABSTRACT

Ticks are a group of ectoparasites of extreme importance in animals, especially in dogs. In addition to causing aesthetic problems, they are still capable of transmitting various diseases. The objective of this work was to evaluate the level of knowledge of dog tutors on tick control in the city of Teresina, Piauí. Fifty tutors were interviewed at the Veterinary Hospital of the Federal University of Piauí (HVU/UFPI), through their own questionnaires, applied after acceptance. Most (96%) have already observed ticks in their animals and at home, few of them (20%) knew the life cycle of these ectoparasites, although they know that they can transmit diseases. Many of them have used some carrapaticidal products in their animals, but they do not know how to keep their residence free of ticks. Therefore, it is important to keep dog tutors more informed about tick control in their dogs and in the environment.

Key words: Canine; Ectoparasites; Health education.

INTRODUÇÃO

Os carrapatos são ectoparasitos importantes na disseminação de doenças que afetam os cães, dentre elas podem ser citadas hepatozoonose, babesiose, erliquiose e anaplasmose (ETTINGER e FELDMAN, 2004; DEMONER *et al.*, 2013). Partindo desse pressuposto, é necessário que haja um controle sobre os mesmos, tanto nos animais, quanto no ambiente, tendo em vista os prejuízos que podem ocorrer, como lesões de pele e desconforto pelas picadas, apatia, fraqueza e anemia (MONTEIRO, 2014). Existem diversas espécies de carrapatos no Brasil e a distribuição depende das particularidades epidemiológicas de cada região. Os cães são hospedeiros naturais do *Rhipicephalus sanguineus*, sendo o animal mais importante na manutenção destes no ambiente, com ocorrência em grande parte do país (OYAFUSO *et al.*, 2002).

O controle, geralmente, é realizado com a utilização de carrapaticidas encontrados sob diversas formas de apresentação, como coleiras, pour-on, formulações para uso oral e soluções para banho, além de pulverização e aerossóis (TAYLOR *et al.*, 2017). Os tutores de animais assumem um papel crucial na efetivação desse controle, uma vez que são os responsáveis pela administração desses carrapaticidas no animal e no domicílio, bem como pela utilização de outras medidas físicas, como a vassoura de fogo. Dessa forma, este

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com

trabalho teve como objetivo pesquisar e analisar a percepção de tutores de cães sobre o controle de carrapatos, no município de Teresina, Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada por estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no mês de junho de 2018. Foi confeccionado um questionário objetivo e claro, especialmente para este trabalho, aplicado sob a forma de entrevista a tutores de cães, onde os mesmos participaram voluntariamente, mediante aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram abordados, aleatoriamente, 50 tutores de cães que circulavam nos arredores do Hospital Veterinário (HVU) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPI.

O questionário compreendia 13 questões específicas sobre o controle de carrapatos e o conteúdo dos mesmos tratava do conhecimento dos tutores sobre o ciclo de vida destes ectoparasitos, sobre as doenças transmitidas por eles, a utilização de carrapaticidas no animal e no ambiente e o risco que estes produtos poderiam oferecer ao tutor e aos seus cães.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 96% já encontraram algum carrapato em seu animal, bem como em sua residência. Apenas 20% conheciam o ciclo de vida destes ectoparasitos, porém 90% informaram que eles são transmissores de doenças e 32% dos tutores relataram que seus cães já haviam sido diagnosticados com alguma enfermidade associada ao carrapato.

Com relação ao uso de produtos carrapaticidas, 94% já fizeram uso no animal e 72% no ambiente. Quanto ao uso no animal, os entrevistados foram questionados se a indicação do produto foi proveniente de um Médico Veterinário e se esse fármaco utilizado era específico para cães, 68,1% e 87,2% responderam sim as perguntas, respectivamente. Quanto ao uso no ambiente, 55,5% relataram ter recebido indicação de um Veterinário, 61,9% receberam orientação de balconistas de pet shops, 33,3% de vizinhos ou amigos e 4,8% recorreram a internet ou televisão.

No que se refere ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), como máscaras e luvas no momento da aplicação dos carrapaticidas, 41,5% revelaram utilizá-los, 36,6% não e 21,9% utilizam às vezes. Sobre o risco da aplicação dos produtos carrapaticidas nos cães e no ambiente, 78% relataram conhecer e se prevenir. Concernente ao controle ambiental de carrapatos, 58% afirmaram não saber como manter a residência livre destes ectoparasitos.

É importante citar, que outros trabalhos revelaram 270 cães atendidos em clínicas veterinárias e no HVU/UFPI, diagnosticados com *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys* (SILVA, 2010), o que pode demonstrar um desconhecimento dos tutores sobre as doenças relacionadas ao carrapato, no município de Teresina.

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com

O tratamento das infestações por estes ectoparasitos em cães necessita da atenção do tutor, levando em consideração que o mesmo é responsável pelas particularidades de tal tratamento e ainda pelo controle do ambiente, esse comprometimento deve ser em parceria com o Médico Veterinário (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Há de se considerar, também, que existe a possibilidade de intoxicação do animal pela administração inadequada de produtos carrapaticidas, visto que, muitas vezes, tais componentes são administrados inadvertidamente, sem prescrição de um profissional (CONCEIÇÃO e ORTIZ, 2015), fato observado inclusive nos resultados deste trabalho.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria dos tutores entrevistados não tem conhecimento suficiente referente ao ciclo de vida e medidas preventivas contra os carrapatos, o que pode facilitar a ocorrência de doenças transmitidas durante o repasto sanguíneo dos mesmos. Portanto, é importante manter os tutores de cães mais informados sobre o controle de carrapatos em seus cães e no ambiente.

BIBLIOGRAFIA

- CONCEIÇÃO, J.L.S.; ORTIZ, M.A.L. Intoxicação domiciliar de cães e gatos. Revista UNINGÁ Review, v.24, n.2, p.59-62, 2015.
- DEMONER, L.C.; ANTUNES, J.M.A.P.; OLIVEIRA, L.H.O. Hepatozoonose canina no Brasil: aspectos da biologia e transmissão. Veterinária e Zootecnia, v.20, n.2, p.193-202, 2013.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2236p.
- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014. 356p.
- OLIVEIRA, I.M.S.; CARMO, I.B.; CRUZ, J.H.S.; SANTOS, M.J.; FARIAS, L.A. A importância dos endoparasitoides e ectoparasitoides em animais domésticos: Revisão. Pubvet, v.10, n.3, p.281-284, 2017.
- OYAFUSO, M.K.; DAGNONE, A.S.; VIDOTTO, O.; MORAIS, H.S.A. Caracterização de carrapatos parasitas de cães em uma população hospitalar no norte do Paraná. Semina: Ciências Agrárias, v.23, n.1, p.71-74, 2002.
- SILVA, L.S. Erliquiose e anaplasmose canina em Teresina, Piauí. 2010. 92p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Teresina, 2010.
- TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1052p.

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com